

ANÁLISE DE PARCIMÔNIA DE ENDEMISMOS APLICADA A OSTEICHTHYES CENOMANIANOS DA AMÉRICA DO SUL E ÁFRICA

Parméra, T. C. C.^{1,2,3}; Silva, H. M. A.^{2,3}; Gallo, V.^{2,3}

¹ Programa de Pós-graduação em Análises de Bacias e Faixas Móveis, Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

² Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³ Laboratório de Sistemática e Biogeografia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O Endemismo é uma das características mais importantes das distribuições geográficas e provavelmente é resultado de fatores históricos e ecológicos. Áreas congruentes de distribuição não-aleatória de diferentes táxons são denominadas áreas de endemismo. Para identificar e estudar áreas de endemismo, utiliza-se como um dos métodos a Análise de Parcimônia de Endemismo (PAE), a qual foi aplicada nesse estudo, para analisar os padrões de distribuição de Osteichthyes durante o Cenomaniano, na América do Sul e África. Foram levantadas ocorrências de Osteichthyes, a partir de dados da literatura, para a construção de uma matriz de presença e ausência do tipo táxons *versus* áreas. Estas áreas podem ser localidades ou unidades estratigráficas. A matriz foi exportada para o programa TNT v. 1.5, para a obtenção do(s) cladograma(s) de áreas, utilizando-se o algoritmo *Traditional Search*. As áreas de endemismo foram plotadas no mapa do Cenomaniano, disponibilizado no site "Colorado Plateau Geosystems Inc." Foram obtidas seis árvores igualmente parcimoniosas, com comprimento de 10 passos, índice de consistência de 0,9 e de retenção de 0,89. As relações entre as áreas foram analisadas no cladograma de consenso estrito e a topologia encontrada foi a seguinte: (Formação Baharija, Kem Kem Beds, Formação Aoufus, Formação Alcântara (Formação Wadi Milk, Formação Ifezouane), (Jebel Tselfat, Formação Akrabou)). Apenas uma área de endemismo foi identificada, denominada Área Marrocos Setentrional. Ela é formada pela localidade Jebel Tselfat e Formação Akrabou, ambas no Marrocos. Essa área de endemismo é sustentada pelos gêneros *Lusitanichtys* e *Rhynchodercetis*. Tanto Jebel Tselfat quanto a Formação Akrabou possuem um paleoambiente marinho costeiro com baixa turbacão. Além disso, os locais são muito próximos, o que provavelmente possibilitou o intercâmbio entre as biotas dos dois lugares. Pode-se concluir que o rifteamento de Gondwana representou um fenômeno vicariante de grande magnitude que foi capaz de afetar a paleoictiofauna de Osteichthyes das regiões de estudo. Os padrões de distribuição dessa ictiofauna desses locais no primeiro andar do Neocretáceo (Cenomaniano) foi influenciada pelas transgressões marinhas típicas desse *range* temporal. Além disso, pode-se concluir que a Análise de Parcimônia de Endemismos (PAE) compreende uma abordagem biogeográfica capaz de obter padrões de distribuição de táxons fósseis.

PALAVRAS-CHAVE: PALEOBIOGEOGRAFIA, CENOMANIANO, PALEOICTIOFAUNA